



“Não adianta achar que o diploma resolve”  
**Juarez Fontana**  
COORDENADOR DOS CURSOS DE PETRÓLEO E GÁS E GESTÃO AMBIENTAL DA UNIMONTE

petroleogas@atribuna.com.br

# Petróleo & Gás

## Sonho de crescer com o petróleo

Enquanto o setor não atinge ritmo acelerado de produção, jovens que estudam na região correm para conquistar espaço no ramo

LUCAS KREMPPEL  
DA REDAÇÃO

O tão aguardado mercado de petróleo e gás deve gerar mais oportunidades a partir de meados da década, mas os futuros profissionais já correm para aprimorar os conhecimentos em busca de uma colocação no ramo.

Os salários iniciais para as sonhadas vagas variam entre R\$3 mil e R\$5 mil e são destinados para engenheiros, geólogos, geofísicos e outras funções relacionadas com a área.

O mercado aquecido, no entanto, não mexe apenas com os moradores da Baixada Santista. Pretendentes de vários estados estão em Santos para estudar e, conseqüentemente, buscar uma chance nas empresas do ramo.

A universitária Natália Cristina da Rocha, 22 anos, aluna da primeira turma de Engenharia de Petróleo e Gás, do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), por exemplo, veio de Cuiabá, no Mato Grosso.

Desde 2009 em Santos, Natália, que ainda não atua na área desejada, veio com um objetivo. “Eu sempre quis estudar engenharia e depois da repercussão que teve as descobertas de pré-sal na Bacia de Santos, decidi por este direcionamento”.

Ainda faltam três anos para o término do curso, mas a futura engenheira já planeja os primeiros passos no ramo. “Tenho interesse em prestar o concurso para ser engenheira de petróleo da Petrobras, mas penso, também, nas outras empresas”.

O dia-a-dia da estudante é bem puxado. Ela estuda processos químicos, na Fatec, no período da tarde, e Engenharia do Petróleo, na Unimonte, à noite.



Natália (esq.), da Unimonte, e Luciana, da UniSantos: estudos são puxados e consomem o dia todo para garantir conhecimentos em línguas e especialização exigida pelo setor



**Salário**  
**3.000**

**reais**  
é a menor média do salário inicial do engenheiro júnior contratado por empresas do setor de petróleo

**Nova sede**

A Petrobras realizará uma cerimônia para marcar o início das obras dos três edifícios no Valongo. Segundo o gerente-geral da Unidade de Negócios da Bacia de Santos da Petrobras, José Luiz Marcusso, os trabalhos devem começar em curto prazo. A Construcap, de São Paulo, venceu a licitação e já assinou o contrato.

En não para por aí. “Falo francês, espanhol e inglês e pretendo aprender mais um idioma”.

**INÍCIO PROMISSOR**

Idioma pode ser uma barreira para os futuros engenheiros, e foi pensando nisso que Luciana Jorge, aluna de Engenharia de Petróleo, na Universidade Católica de Santos (Unisantos), investiu. “Já possuo inglês e pretendo mais adiante estudar outro idioma”.

Formada em Administração

de Empresas, Luciana já possui dois MBAs e uma experiência internacional. Em 2010, foi para a Índia, onde participou de um congresso sobre o setor petrolífero. “Graças ao trabalho apresentado lá, fui premiada com uma bolsa fornecida pela estatal indiana Oiland Natural Gas Corporation (ONGC) para participar, como única aluna do Brasil, no 3º WPC Petrotech Youth Forum, em Nova Délhi”.

Lá, teve a oportunidade de

trocar experiências com estudantes e profissionais da área de petróleo do mundo todo, o que a fez ter mais certeza de que esta é área em que quer atuar profissionalmente.

Com 29 anos, Luciana explica que sempre teve interesse pela área de petróleo e mudou de ramo para buscar o crescimento profissional. “Tendo em vista a expansão deste mercado, decidi investir neste segmento por qual sou fascinada”.

## Antes de escolher o que estudar, fique atento às exigências da Petrobras

Antes de se inscrever em um curso com a nomenclatura Petróleo e Gás, os pretendentes precisam estar atentos a alguns detalhes. Um deles é sobre formação de tecnólogos, que não é aceita nos concursos da Petrobras.

O coordenador dos cursos de Petróleo e Gás e Gestão Ambiental da Unimonte, Juarez Fontana, avisa que está fazendo o possível para reverter isso, mas ao mesmo tempo, explica que tal medida não interfere nas carreiras dos futuros engenheiros.

“Para cada funcionário da Petrobras, quatro são contratados por fora, terceirizados. Além disso, temos opções em outras empresas para os tecnólogos, que pagam salários superiores aos oferecidos pela estatal”.

O diretor das Faculdades de Engenharia e Arquitetura da Unisantos, Antonio de Salles Pentecado, lembra que o profissional pode atuar em várias áreas. “O engenheiro de petróleo e gás atua em petroleiras, refinarias, plataformas marítimas e em petroquímicas”.

**PETROBRAS**

Para o gerente-geral da Unidade de Negócios da Bacia de Santos da Petrobras, José Luiz Marcusso, a estatal tem uma política de recursos humanos que não pode ser alterada por pressão externa. “Para o quadro de funcionários da Petrobras, não

contratamos tecnólogos, mas isso não impede que eles trabalhem nas terceirizadas em vagas para cursos superior, técnico e tecnológicos”.

Marcusso explica que isso não pode ser considerado uma barreira. “Uma coisa é estudar em cinco anos com mais um de complementação em Engenharia,

e outra é fazer um curso de dois ou três anos. Isso pode mudar no futuro, mas não em um curto prazo”.

“O tecnólogo, no momento, não atende aos pré-requisitos do quadro de funcionários da Petrobras, que contrata para serviços de alta complexidade”, diz.



Curso de Engenharia de Petróleo e Gás da Unisantos; setor remunera bem, mas exige muita dedicação